

O ENSINO DA FILOSOFIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Oswaldo Dalberio*

Resumo: Esta proposta de discussão aborda o ensino da filosofia. Os objetivos da pesquisa: identificar aspectos teóricos e práticos no trabalho dos professores na disciplina de filosofia na educação básica; descrever e avaliar os temas filosóficos que são trabalhados na disciplina filosofia na educação básica; comparar a formação daqueles que têm formação em filosofia e daqueles que não a tem. Com esses objetivos pudemos verificar quais universidades brasileiras oferecem curso de filosofia. Obtivemos os dados: no Brasil temos 188 escolas públicas, 329 escolas particulares perfazendo um total de 517 escolas superiores e, nessas, há um total de 83 cursos de filosofia. Faremos busca de informações sobre os professores que lecionam a disciplina de filosofia na cidade de Uberaba, MG e região circunvizinha. Queremos saber quais são e onde estão os professores de filosofia tanto nas escolas públicas quanto particulares na Educação Básica. O problema de pesquisa é “até que ponto os professores de filosofia, na Educação Básica, estão preparados teoricamente para trabalhar conteúdos e reflexões de cunho filosófico proporcionando pensamentos isentos de superficialidade própria do senso comum?”

Palavras-chave: filosofia, ensino da filosofia, educação e filosofia, professor de filosofia

Resumen: Esta propuesta de discusión abarca la enseñanza de filosofía. Los objetivos de la investigación: identificar aspectos teóricos y prácticos en el trabajo de los profesores en la asignatura de filosofía básica; describir y evaluar los temas filosóficos que son trabajados en la asignatura de filosofía en la educación básica; comparar la formación de quienes tienen formación en filosofía y de quienes que no la tienen. Con esos objetivos pudimos verificar cuáles universidades brasileñas ofrecen curso de filosofía. Obtuvimos los datos: en Brasil tenemos 188 escuelas públicas, 329 escuelas privadas haciendo un total de 517 escuelas superiores y, en esas, hay un total de 83 cursos de filosofía. Haremos busca de informaciones acerca de los profesores que imparten la asignatura de filosofía en la ciudad de Uberaba-MG, y región circunvecina. Queremos saber cuáles son y dónde se encuentran los profesores de filosofía tanto en las escuelas públicas como privadas en la Educación Básica. El problema de investigación es ¿“hasta qué punto los maestros de filosofía, en la Educación Básica, están preparados teóricamente para trabajar contenidos y reflexiones de cunho filosófico proporcionando pensamientos exentos de superficialidad propia del sentido común?”

Palabras clave: filosofía, enseñanza de filosofía, educación y filosofía, profesor de filosofía.

A filosofia abarca conteúdos amplos e por isso envolve várias áreas do saber. Assim, para compreender de maneira eficaz o contexto da reflexão filosófica exige que o estudioso dessa área tenha um conhecimento também amplo. Dessa maneira, o ensino da filosofia pressupõe várias dimensões:

política, histórica, econômica, cultural, social, religiosa, enfim compreender as dimensões do homem. Por causa disso, muitos egressos de curso superiores pensam que por ter estudado uma dessas dimensões podem ensinar a filosofia. Aí está o equívoco. Fazer reflexões filosóficas consistentes pressupõe conhecer os meandros do pensamento filosófico. Isto é, conhecer a história da filosofia, os filósofos e como cada um

* Oswaldo Dalberio, Doutor em Serviço Social, Mestre em Educação, Filósofo, escritor. Docente no programa de mestrado em Educação na UFTM, Líder do grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação Ética do Professor (FEP). prof.dalberio@gmail.com

deles contribuiu para a compreensão da realidade na qual o homem está inserido.

Diante dessas ideias intentamos apresentar alguns aspectos que concernem ao ensino da filosofia. Queremos esclarecer, de antemão, que esse texto é proposta de trabalho em desenvolvimento no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, vinculado ao Departamento de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Nossa pretensão aqui é a de apresentar de maneira sucinta o tema, os objetivos, o problema de pesquisa, os procedimentos que estão sendo utilizados para a obtenção dos dados. Também apresentaremos alguns dados que encontramos num levantamento prévio sobre o ensino da filosofia. Tais dados consistem primeiramente em explicitar como é o ensino da filosofia, onde se ensina a filosofia em Universidades brasileiras indicando as regiões nas quais estão localizadas tais escolas. Em seguida, faremos apresentação dos dados sobre as escolas públicas e particulares em nível de Educação Básica, de Uberaba e Região, nas quais há a disciplina de filosofia.

Com a preocupação de que o ensino da filosofia é uma tarefa importante propomos esta discussão a fim de demonstrar quem está ensinando filosofia nas escolas da Educação Básica em Uberaba e Região.

Acreditamos que este trabalho poderá oferecer dados reais sobre professores que ensinam o conteúdo da filosofia. Temos alguns dados prévios que buscamos via telefone e outros encontrados na internet que indicam a direção que devemos caminhar. Entretanto, não fizemos contato direto com os professores que ministram a disciplina de filosofia. Nosso intento, nesse momento da pesquisa é o de saber quem é e onde estão os professores que lecionam a disciplina de filosofia na Educação Básica.

Estabelecemos como objetivos para essa investigação: identificar aspectos teóricos e práticos no trabalho pedagógico dos professores que trabalham com a disciplina de filosofia na educação básica; avaliar os conteúdos de filosofia que são trabalhados na educação básica; comparar a formação do professor de filosofia: aqueles que têm formação em filosofia e aqueles que não a têm; descrever os temas filosóficos que são trabalhados pelos professores que ministram a disciplina filosofia na Educação Básica.

Como em todas as pesquisas pressupõe uma problemática para ser respondida ao longo do percurso investigativo, estabelecemos para esse trabalho o problema: até que ponto os professores de filosofia, na Educação Básica, estão preparados teoricamente para trabalhar conteúdos e refle-

xões de cunho filosófico de maneira a proporcionar pensamentos isentos de superficialidade própria do senso comum?

Também temos como pressupostos de que a maioria dos professores que leciona a disciplina Filosofia na Educação Básica trabalha de maneira insuficiente para a formação filosófica dos alunos porque na sua maioria não tem a sua formação em filosofia, mas em outras áreas afins; os métodos de ensino utilizados nas aulas não oferecem consistência filosófica para o aprendizado do aluno; as escolas não estão preparadas para oferecer aulas de filosofia de maneira eficiente, dada a falta de profissional capacitado e visto que não há material didático suficientemente adequado para o ensino da filosofia.

Com esses pressupostos acreditamos que os assuntos a serem desenvolvidos como corpo dessa investigação podem ser indicados como: o ensino da filosofia; o professor de filosofia: quem é e onde está?; a escola e as metodologias de ensino da filosofia; ensinar o que na filosofia; escolas Públicas e Particulares e o ensino da filosofia em Uberaba e região circunvizinha. Nessa proposta os assuntos indicados serão os capítulos que comporão o relatório final.

Na tentativa de justificar a necessidade dessa pesquisa entendemos que o ensino da

filosofia sempre foi um desafio para a academia. Geralmente não se tem uma noção exata do que deve ser ensinado como conteúdo da filosofia. Daí a dificuldade de se proporcionar condições de aprendizagem do conjunto teórico das ideias na filosofia. Primeiramente porque não se sabe se é necessário ensinar as teorias filosóficas, elaboradas ao longo da história humana ou se pelo contrário, deve-se ensinar a filosofar. Essa preocupação nos parece fundamental visto que essas duas vertentes primam pela abordagem da filosofia.

Não podemos descartar a possibilidade de buscar junto aos professores que estão atuando na Educação Básica os conteúdos e os procedimentos utilizados no ensino da filosofia, enfim, como eles estão ensinando a filosofia. Pelo que sabemos, com levantamentos prévios, a maioria dos professores que assume a disciplina filosofia na Educação Básica, não está suficientemente preparada com fundamentação filosófica para essa tarefa. São professores que até tem vontade de acertar, mas falta-lhe o estudo sistemático das teorias filosóficas. Muitos deles tem sua formação em outras áreas e teve contato breve, ou superficial, sem consistência filosófica, e assumem aulas nas mais diversas salas pelo país afora. Essa preocupação nos permite projetar uma pes-

quisa para buscar estas informações e sistematizá-las na tentativa de sair do senso comum.

Fizemos uma busca sobre o ensino da filosofia no Brasil. Na internet, no sitio do MEC, encontramos as informações sobre as universidades e escolas superiores tanto públicas quanto particulares que oferecerem o curso de graduação em filosofia. Fizemos isto para sabermos como está a situação do ensino da filosofia na preparação dos futuros professores de filosofia. Os dados abaixo nos mostram esta realidade de maneira crítica, pois verificamos que há uma evidente escassez de cursos de filosofia no Brasil. Tais dados nos permitem compreender e identificar onde tem curso de filosofia. Para facilitar a visualização, selecionamos, por regiões, as escolas superiores que oferecem os cursos de graduação em filosofia e as apresentamos de maneira descritiva.

Região Norte.

Observamos que no Acre existem 02 universidades federais, 02 particulares e nenhum curso de filosofia. No Estado do Amazonas existem 03 faculdades públicas; 16 escolas são de caráter particular. Nestas há 02 cursos de filosofia. No estado do Pará foram observadas 06 instituições públicas, 14 escolas particulares e 01 curso de filoso-

fia. No Amapá existem 03 instituições públicas e nenhuma escola particular. Nenhuma oferece curso de filosofia. Em Tocantins verificou-se 03 instituições públicas, 15 particulares e nenhum curso de filosofia. Em Rondônia verificou-se 02 instituições públicas, 10 escolas particulares e nenhum curso de filosofia. Em Roraima observou-se 03 instituições públicas, 03 escolas particulares e nenhum curso de filosofia. Assim, constatamos que na Região Norte há apenas 3 cursos de filosofia, num montante de 22 universidades públicas e 52 escolas particulares. Podemos dizer, então, diante desses dados, que o ensino da filosofia na Região Norte é insuficiente para atender a demanda do ensino da filosofia.

Região Nordeste

Pudemos perceber com esse levantamento prévio na Região Nordeste, que dentre os estados dessa região Pernambuco se configura como o que mais tem em seu território universidades, tanto públicas quando particulares. Perfazem cerca de 40 e 70 respectivamente. O Estado de Alagoas tem 04 escolas públicas e 02 particulares. Em Sergipe há 02 escolas públicas e 14 particulares. No Maranhão, 04 públicas e 06 particulares. No Piauí há 03 públicas e 01 particular. No Rio Grande do

Norte há 04 escolas públicas e 13 particulares. Por outro, no Estado da Paraíba há 04 escolas públicas e 07 particulares. No Estado da Bahia tem 09 escolas públicas e 15 particulares e, por fim, o Estado do Ceará contém 06 escolas públicas e 17 particulares.

Na Região Nordeste há um total de 13 cursos de filosofia num montante de 110 escolas superiores. Assim, os cursos de filosofia ficam distribuídos da seguinte maneira: Alagoas tem 01 curso, Sergipe 01, Maranhão 01, Piauí 01, Rio Grande do Norte 01, Paraíba 01, Bahia 03 e o estado do Ceará com 02 cursos de filosofia.

Região Sudeste

Verificamos que na Região Sudeste o número de faculdades públicas, particulares e o número de cursos de filosofia é significativo, mas ainda não contempla a necessidade de professores formados em filosofia. Serão avaliados os Estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Em Minas Gerais pode ser constatado que existem 21 instituições públicas, 41 particulares e 16 cursos de filosofia. Em São Paulo existem 37 instituições públicas, 63 particulares e 17 cursos de filosofia na região. No Estado do Rio de Janeiro pode ser constatado que existem 19 instituições

públicas, 23 particulares e 04 cursos de filosofia. No Espírito Santo existem 4 instituições públicas, 18 particulares, e 1 curso de filosofia.

Assim, a Região Sudeste é composta por 77 escolas públicas, 128 particulares e há nessa região 37 cursos de filosofia. Vemos que há cursos de filosofia, entretanto mesmo assim, ainda não atendem a demanda.

Região Sul

Constatamos que na Região Sul também tem um número razoável de curso de filosofia. No Paraná pode ser observado que existem 14 instituições públicas, 17 particulares e 05 cursos de filosofia. No estado do Rio Grande do Sul existem 11 instituições públicas, 23 particulares e 16 cursos de filosofia. Em Santa Catarina pode ser verificado que existem 11 instituições públicas, 06 escolas particulares e 03 cursos de filosofia. Nessa análise podemos verificar que na Região Sul existem 82 instituições de Ensino Superior, sendo que 36 delas são públicas e 46 particulares. Desse montante há 24 cursos de filosofia. O número de cursos de filosofia também é pequeno se comparado com a área abrangida dos outros estados.

Região Centro-Oeste

Na região Centro-Oeste, composta pelos estados do Mato Grosso, Mato grosso do Sul, Goiás e o Distrito federal buscamos o número de instituições de Ensino Superior tanto públicas quanto particulares, bem como a quantidade de cursos de filosofia existente nessas instituições.

No Mato grosso foi constatado que existem 03 instituições públicas, 05 particulares e nenhum curso de filosofia. No estado do Mato Grosso do Sul existem 04 instituições públicas, 05 particulares e 01 curso de filosofia. Em Goiás, pode ser notado que existem 03 instituições públicas, 10 particulares e 03 cursos de filosofia no estado. No Distrito Federal foi verificado que existem 03 instituições públicas, 13 particulares e 02 cursos de filosofia. Assim, a Região Centro Oeste é composta com 46 escolas superiores discriminadas em 13 públicas, 33 particulares e com um total de 06 cursos de filosofia.

A análise dos dados indicados nos oferece um panorama de como estão sendo oferecidos os cursos de filosofia no Brasil. Diante disso temos então os seguintes números: 188 escolas públicas, 329 escolas particulares perfazendo um total de 517 escolas superiores no Brasil e, nessas, há um total de 83 cursos de filosofia. Diante desse panorama temos então um dado crítico no

que se refere à formação do professor de filosofia.

A demanda por profissionais com formação acadêmica na área de filosofia é visível, pois, com a aprovação do parecer CNE/CEB nº:38/2006 de 7/7/2006 que estipula aulas de filosofia obrigatória no ensino médio se torna necessário que aja um maior número de profissionais desta área. Como os cursos existentes no Brasil são insuficientes e, portanto, não formam profissionais suficientes para atender a demanda e dada a obrigatoriedade dessa disciplina, outros profissionais com formações diversas assumem a tarefa de ensinar filosofia. Vemos um problema sério instalado: os professores que assumem a disciplina de filosofia, às vezes, porque gostam de algumas ideias filosóficas, ou tem afinidade a poesia, ou religião se colocam na condição de professores. Estamos diante de questões bastante sérias. A obrigatoriedade do ensino da filosofia é evidente, não tendo professores formados para tal, qualquer um pode assumir essa tarefa? Isso nos joga numa situação de preocupação ao mesmo tempo em que numa crise de identidade profissional. Perguntamos sempre a quem cabe então um ensino que promova uma formação consciente e crítica dos alunos do ensino médio? Será que o que se ensina nessas disciplinas real-

mente é de cunho filosófico? Não há com essa obrigatoriedade uma questão ideológica para fazer de conta que está sendo ensinada a capacidade de pensar criticamente sobre o homem, a sociedade? Será que essa postura do governo não tem um sentido ideológico? Essas questões nos impulsionam a sistematizar com os dados obtidos junto aos professores de filosofia na educação básica para saber como estão ensinando, o que está sendo ensinado e qual o impacto desse ensino para os alunos¹.

Filosofia nas Escolas Públicas de Uberaba

Dadas as informações apontadas decidimos por elaborar um projeto que nos proporcione informações precisas de como está o ensino da filosofia, estudando as escolas de Uberaba e Região. Assim, com a intenção de verificar em Uberaba e região circunvizinha como está a realidade do ensino da filosofia na Educação Básica fomos a campo para obter as informações necessárias como fundamentação dessa proposta de investigação. Constatamos que há uma necessidade premente de curso de filosofia,

¹ Esta é outra preocupação que se transformará em outro projeto como consequência desse que ora apresentamos. Vamos saber dos alunos da Educação Básica, como eles vêem o ensino da filosofia. Esse outro projeto está sendo gestado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia.

conforme apontado em páginas anteriores, para preparar profissionais capacitados à tarefa de ensinar filosofia.

Fizemos um levantamento e encontramos 22 escolas estaduais de ensino Médio em Uberaba a partir dos dados fornecidos pela Superintendência Regional de Ensino na Cidade de Uberaba. Encontramos também 09 escolas particulares de Ensino Médio em Uberaba e região. Mantivemos contato com cada uma das escolas para verificar a existência de professores de filosofia. Obtivemos os dados:

GRADUAÇÃO	Nº PROFESSORES	%
FILOSOFIA	9	27
OUTRAS ÁREAS	24	73
TOTAL	33	100

Fonte: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Filosofia

Nesta tabela e neste gráfico, os dados demonstram que dos 33 professores que ministram aula de filosofia nas Escolas Estaduais de Ensino Médio em Uberaba, apenas 09, isto é, 27%, têm formação em filosofia e 24, isto é, 73%, têm formação em outras áreas. Aqui cabe uma explicação: não tivemos como precisar se estes professores formados em filosofia trabalham em mais de uma das escolas pesquisadas. Portanto, este número total de nove pode não ser preciso, ou seja, pode ser menor. Verificamos tam-

bém a existência de professores formados em outras áreas que, por não ter profissional suficiente para essa tarefa, assumem aulas de filosofia, apenas por ter tido na graduação uma disciplina introdutória à filosofia.

GRADUAÇÃO	Nº PROFESSORES	%
FILOSOFIA	9	28%
HISTÓRIA	6	18%
PEDAGOGIA	3	9%
ESTUDOS SOCIAIS	3	9%
CIENCIAS SOCIAIS	5	15%
GEOGRAFIA	4	12%
LETRAS	2	6%
ADMINISTRAÇÃO	1	3%
TOTAL	33	100%

Fonte: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Filosofia

Diante destas informações podemos precisar na tabela 02, quais as áreas de formação dos professores que lecionam a disciplina de filosofia nas 22 escolas pesquisadas. Estes dados comprovam nossas hipóteses de que não havia professor com formação em filosofia suficiente para atender a demanda uberabense. A tabela 02 demonstra também a quantidade de professores de escolas públicas estaduais de Uberaba em cada área de formação que ministra a disciplina de filosofia, mas que não possui graduação em filosofia.

ESCOLAS COM PROFESSORES NÃO GRADUADOS EM FILOSOFIA	ESCOLAS COM PROFESSORES GRADUADOS EM FILOSOFIA	TOTAL DE ESCOLAS
14	8	22
64%	36%	100%

Fonte: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Filosofia

Com os dados da tabela 3 podemos observar que das 22 escolas estaduais que consultamos, deparamos com os dados de que em 14 (64%) delas, os professores que ministram a disciplina de filosofia não são formados na área. E, em apenas 08 (36%) delas, os professores que lecionam a referida disciplina têm formação em filosofia, embora 02 deles tenham bacharelado e não licenciatura.

Filosofia nas Escolas Particulares de Uberaba

Também fizemos o mesmo levantamento nas escolas particulares da cidade de Uberaba que oferecem a disciplina de filosofia no Ensino Médio. Obtivemos os dados que se seguem:

Tabela 4 - Professores de Filosofia nas Escolas Particulares de Ensino Médio em Uberaba com suas respectivas graduações

GRADUAÇÃO	Nº PROFESSORES	%
FILOSOFIA	2	23/%
HISTÓRIA	2	22%
GEOGRAFIA	1	11%
DIREITO	2	22%
PSICOLOGIA	2	22%
TOTAL	9	100%

Fonte: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Filosofia

Podemos observar que a quantidade de professores com formação em filosofia nas escolas particulares é também em número menor. Não sabemos precisar se algum destes professores, formados em filosofia, ministra aulas em mais de uma escola, destas pesquisadas. Destes dados podemos depreender que há, de qualquer maneira, carência de professor formado em filosofia. Por causa disso, outras áreas assumem a tarefa de ministrar a disciplina de filosofia tanto em escolas públicas quanto em escolas particulares.

Tabela 5 - Escolas particulares de Uberaba com professores que ministram aulas de Filosofia

Escolas com professores não graduados em filosofia	Escolas com professores graduados em filosofia	total
07	02	09 ²
78%	22%	100%

² Três escolas não quiseram dar informações, justificando que são dados confidenciais e que não podem ser socializados quantos professores ministram aula de filosofia e nem quiseram oferecer dados se são ou não formados em filosofia.

Os dados da tabela 05 nos mostram que das 09 escolas particulares em Uberaba que oferecem o Ensino Médio, 07 delas não possuem professores com formação em filosofia e 02 possuem professores de filosofia com formação na área e 01 destes vem de Uberlândia. Verificamos com isto que também nas escolas particulares há uma carência deste profissional. Pois, outros profissionais (78%) assumem o lugar do professor de filosofia, embora sem a devida formação acadêmica para esta função. Estes dados nos impulsionam a pensar na urgência da criação do cursos de filosofia para atender a este mercado de trabalho, que está carente de profissionais com formação em filosofia.

Escolas da região próxima a Uberaba

Tabela 06 - Professores que ministram a disciplina de Filosofia nas Regiões próximas a Uberaba com suas respectivas graduações (Igarapava SP, Buritizal SP, Aramina SP, Delta MG)

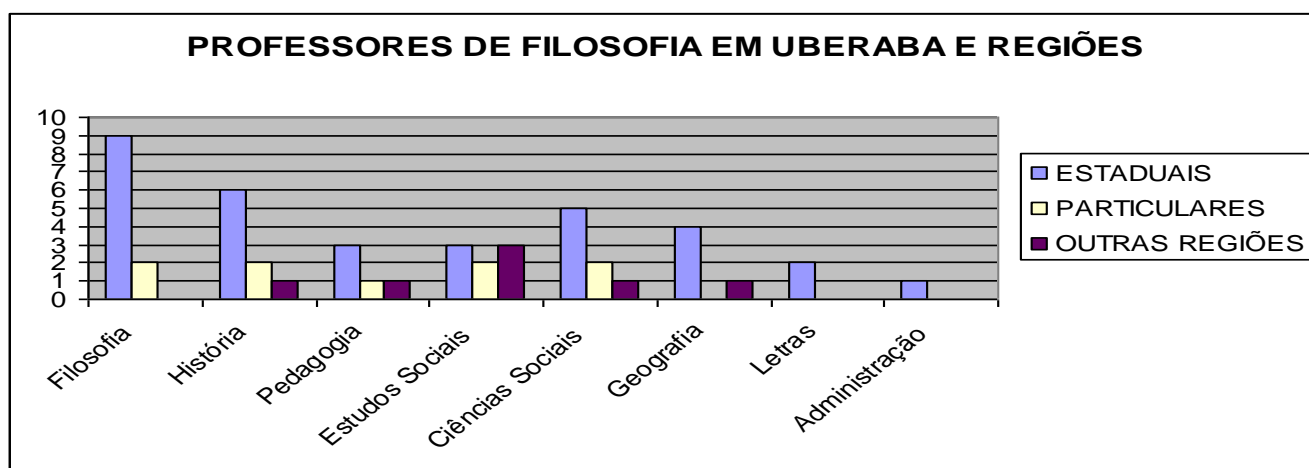
GRADUAÇÃO	Nº PROFESSORES	%
FILOSOFIA	0	0%
HISTÓRIA	1	14%
PEDAGOGIA	1	14%
GEOGRAFIA	3	43%
LETRAS	1	14%
BIOLOGIA	1	14%
TOTAL	7	100%

Fonte: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Filosofia

Os dados da tabela 06 demonstram que também em regiões próximas a Uberaba, há constatação da mesma situação. Nas 04

idades consultadas não tem sequer um professor de filosofia. Nesta situação, outros professores com formações também diversas (história, Pedagogia, Geografia, Letras, Biologia) assumem a disciplina de filosofia.

Assim, juntando os dados das Escolas de Ensino Médio em Uberaba tanto Públicas quanto Particulares e as escolas de cidades vizinhas chegamos ao seguinte gráfico:



Fonte: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Filosofia

Estes dados demonstram que 49 professores lecionam a disciplina de filosofia nas escolas de Uberaba e Região. Destes, apenas 09 (22%) tem formação em filosofia. Os outros, 40 (78%) não tem sua formação superior na filosofia. Isto justifica que os professores com licenciatura em filosofia na cidade de Uberaba e Região são insuficientes para a realidade educacional no nível de Ensino Médio. Também se evidenciou que a Academia, diga-se a Universidade, princi-

palmente a pública tem a responsabilidade social de formar professores capacitados para assumirem a disciplina de filosofia preenchendo assim, essa lacuna apontada nesse levantamento que fizemos.

Procedimentos Metodológicos

Com esses dados podemos visualizar como serão nossos procedimentos para buscar junto aos professores que ministram a disciplina de filosofia em Uberaba e região. Para tanto, propomos pesquisar, a partir dos dados indicados acima, a realidade de cada professor em Uberaba e Região. Faremos primeiramente um embasamento teórico em publicações disponíveis sobre a realidade da filosofia no Brasil: como se ensina, o que se ensina e quais as possibili-

dades de se ensinar temas na filosofia. Após esta etapa de pesquisa bibliográfica, elaboraremos um instrumento para obtenção dos dados junto aos professores que lecionam a disciplina de filosofia nas escolas de ensino médio em Uberaba e Região circunvizinha.

Antes de entrarmos em contato com cada um dos professores, faremos uma localização deles para saber onde lecionam, em quais escolas poderemos encontrá-los. Marcaremos horário e local para mantermos contato com eles. Nesse momento conversaremos e saberemos qual a sua formação, sua atuação, conteúdos que trabalham na sua disciplina, condições de oferta da disciplina de filosofia, enfim, buscaremos informações sobre a realidade do ensino da filosofia nas escolas de Uberaba e Região.

Após termos esses dados faremos a tabulação necessária para análise e discussão dos resultados obtidos. Com os dados analisados faremos um relatório para apresentar as conclusões necessárias.

Devolutividade aos sujeitos da pesquisa

Quando tivermos o relatório concluído, faremos um projeto de ação. Isto é, organizaremos um evento na UFTM, e convidaremos todos os professores entrevistados para participarem. Nesse momento, organizaremos um seminário para apresentar os

dados analisados e as conclusões elaboradas. Também verificaremos com eles a necessidade de um curso de atualização pedagógica na área da filosofia, bem como um curso de atualização filosófica dando suporte teórico e metodológico para que eles possam implementar melhorias no seu conhecimento e na sua atuação como professores de filosofia. Para tanto, convidaremos professores de outras instituições para ministrar tal atividade de atualização, na forma de extensão.

Considerações Finais

Acreditamos que com esse trabalho poderemos contribuir com informações precisas sobre o ensino da filosofia em Uberaba e Região, dando suporte para entender como acontece esse procedimento de ensino. Estamos entendendo que as dificuldades para o ensino da filosofia na Educação Básica não é somente uma realidade local, regional, mas nacional. Visto que é uma disciplina obrigatória e que não há professores formados em filosofia para ministrar tal conteúdo então se buscam alternativas para sanar essa carência. Uma das mais comuns é oferecer e às vezes até obrigar os professores formados em outras áreas a assumirem esse trabalho do ensino da filosofia. Isso acontece geralmente quando o professor

está em início de carreira e precisa se estabelecer no mercado de trabalho. Algumas vezes, ou assume a disciplina ou será dispensado da função de professor.

Os dados que apresentamos no início desse texto nos mostram que no Brasil a formação de professores de filosofia é insuficiente para atender a demanda dessa disciplina na Educação Básica. Em cada região brasileira, constatamos que há pouca faculdade de filosofia nas universidades brasileiras. Assim, vemos com maior entusiasmo a necessidade desse trabalho para fomentar uma discussão mais séria e perguntar filosoficamente: o que se pretende com esse tipo de ensino da filosofia como uma atividade obrigatória?

Assim, entendemos que há a necessidade de sistematizar os dados da realidade para termos argumentos e cobrar juntos aos órgãos competentes uma solução para essa situação. Como filósofos temos a obrigação e o dever de mostrar claramente como está a realidade do ensino da filosofia e a partir daí agirmos e conclamar os colegas filósofos para juntar-se nessa luta. Pois é uma luta árdua, primeiro porque queremos que o filósofo seja respeitado no seu papel de professor; segundo gostaríamos que nosso papel de ensinar pudesse ter sua validade e especificidade filosófica ou seja para ensinar

filosofia deveria ser no mínimo formado em filosofia. Para isso precisaríamos instituir mais cursos de filosofia para formar esse profissional.

Outro aspecto também importante é o status da filosofia. O professor que não é formado em filosofia assumindo aulas de filosofia ele vai falar do seu ponto de vista, ou seja seu olhar sobre o mundo, o homem e a sociedade vai ter um viés deturpado. Isso significa que o status da filosofia decai e a visão, a compreensão, a reflexão filosófica se estagna no senso comum e pior ainda, não tem nada de filosofia. Essa preocupação é séria, visto que há um falseamento no ensino. Ensina-se a filosofia que não é filosofia, mas ideias outras com cara de filosofia. Nesse sentido é que estamos preocupados com aquilo que se ensina sobre filosofia.

Outra ideia que também nos propuliona a refletir é o fato de que não há interesse das autoridades para que a reflexão filosófica seja ensinada. Pois, a reflexão pressupõe descobrir as ideologias que subjaz a realidade. E se a realidade é mascarada e auxilia a permanência no poder, com o poder, então quanto menos ensinar a refletir e quanto menos puder fazer o despertar, o desvelar da consciência da realidade, melhor. Por isso, a intencionalidade de não

impulsionar a criação de cursos de filosofias. Não tendo escolas que ofereçam curso de filosofia e não tendo filósofos para assumir essas aulas, outros profissionais com mínimo de conhecimento ou vontade, ou obrigatoriedade assumem tal disciplina e deturpa o papel da filosofia: formar consci-

ências capazes de compreender o homem, o mundo e a realidade sob o ponto de vista da crítica desvelando o que na obviedade. Isto é, adquirir capacidade de se perceber na realidade complexa em todas as dimensões humanas. Desbanalizar o banal.

Referências

- ARANHA, Maria Lúcia de. *Filosofando: Introdução à filosofia*. São Paulo. Moderna, 2.ed, 1993.
- ARANTES, Paulo. *A filosofia e seu ensino*. 2. ed. Petrópolis, Vozes; São Paulo, EDUC, 1996, 94 p.
- BOAVIDA, João. Por uma didáctica para a filosofia. *Rev. Filosof.* Coimbra, 5 (9), 91-110, Mr. 96
- BUZZI, Arcangelo R. *Filosofia para principiantes: a existência-humana-no-mundo*. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 1994.
- CHARBONNEAU, Paul-Eugene. *Curso de Filosofia: lógica e metodologia*. São Paulo. E. P. V., 1986.
- CASSIANO, C. *Para filosofar*. São Paulo. Scipione, 1995.
- CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo. Ática, 1995.
- CHAUÍ, M. *Filosofia*. Novo Ensino Médio. SP:Ática, 2000.
- CORBISIER, Ronald. *Introdução à Filosofia*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1991.
- CUNHA, J. A. *Filosofia: Iniciação à Investigação Filosófica*. São Paulo, Atual, 1992.
- HEGENBERG, Lonidas. *Saber de e saber que: alicerce da racionalidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- SEVERINO, A. J. *Filosofia da Educação: construindo a cidadania*. São Paulo: FTD, 1994.
- SEVERINO, A. J. *Filosofia*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.(Col. Magistério: serie formação geral).

Recebido em: 08/03/2016

Aprovado em: 30/10/2016